

QUALIDADE DE VIDA E RESILIÊNCIA EM PACIENTES PORTADORES DE DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA (DPOC) EM USO DE OXIGENOTERAPIA DOMICILIAR PROLONGADA (ODP)

V Congresso Online Brasileiro de Medicina, 1ª edição, de 25/03/2024 a 27/03/2024  
ISBN dos Anais: 978-65-5465-083-0  
DOI: 10.54265/ZXBT9028

SILVA; Matheus Milani <sup>1</sup>, GOIA; Amanda <sup>2</sup>

RESUMO

**Introdução:** A Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) é uma doença multifatorial, a qual se caracteriza por sintomas respiratórios persistentes e limitação do fluxo de ar, provocando assim, uma diminuição na qualidade de vida. Nos últimos anos, tornou-se a terceira principal causa de morte em todo o mundo, depois de doença cardíaca isquêmica e acidente vascular cerebral. Além disso, devido ao aumento da prevalência nos últimos anos, tal doença representa um dos problemas de saúde pública mais relevantes na América Latina. **Objetivo:** O estudo pretende descrever sobre a qualidade de vida e resiliência nos pacientes portadores de DPOC. **Métodos:** Revisão bibliográfica de natureza descritiva sobre a qualidade de vida e resiliência dos pacientes com DPOC. Para a realização desse estudo, foi executada uma pesquisa na literatura e nas bases de dados Scielo e PubMed, no período de setembro de 2021 a agosto de 2022. Para a coleta de dados, foram aplicadas as seguintes palavras-chaves: DPOC; “Quality of life AND COPD”; “Resilience AND COPD”. Foram incluídos nessa revisão artigos publicados nos últimos 10 anos (2012 – 2022), em língua portuguesa e inglesa, sendo selecionado 15 estudos. **Resultados/discussão:** A DPOC causa uma série de sintomas, os quais muita das vezes são percebidos como um desafio contínuo para a realização de atividades físicas. Dentre os sintomas, a falta de ar é o mais prevalente e há evidências que a carga sintomática geral, incluindo tosse, produção de escarro, sibilância e aperto no peito, tem um impacto prejudicial no estado de saúde e qualidade de vida dos indivíduos. Analisando os fatores de resiliência, altos índices de ansiedade, depressão e diminuição do desempenho cognitivo são evidenciados nesses pacientes, sendo a ansiedade e depressão comuns em 34,2% dos indivíduos. Além disso, a qualidade do sono também está prejudicada em virtude de anormalidades das vias aéreas superiores e inferiores, apresentando maior gravidade nos pacientes GOLD grau C/D e aqueles CAT  $\geq$  10, visto que estes apresentam pontuações mais altas no Índice de Qualidade do Sono de Pittsburgh (IQSP). A reabilitação pulmonar (RP) é uma intervenção abrangente baseada na avaliação minuciosa do paciente e se mostrou eficaz, com melhora da capacidade de exercício, dispneia, qualidade de vida e do prognóstico. Outra proposta que melhora a qualidade de vida é a adesão a oxigenoterapia domiciliar prolongada (ODP), a qual reduz os sintomas respiratórios, melhora a qualidade de vida e reduz o risco de mortalidade. **Conclusão:** Apesar da existência de tratamentos farmacológicos e não farmacológicos, é evidente a diminuição da qualidade de vida e resiliência nos pacientes portadores da DPOC. Assim, tal doença provoca uma redução da capacidade de realizar suas atividades físicas, visto os sintomas respiratórios, como dispneia progressiva. Desse modo, essas limitações causam ansiedade, depressão e diminuição da autoestima e da qualidade do sono nos indivíduos, o que mostra a importância de um acompanhamento psicológico associado ao seu tratamento.

**PALAVRAS-CHAVE:** DPOC, Resiliência, Qualidade de Vida, Reabilitação

<sup>1</sup> Centro Universitário Claretiano, matheus.milani00@gmail.com  
<sup>2</sup> Centro Universitário Claretiano, AMANDAGOIA1@hotmail.com